

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Ráinho, O. Carm. Ano XVI - III Série N.º 148 - Novembro 2013

DIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL

DOMINGO, 10 de Novembro de 2013

PROGRAMA:

09.00h - Eucaristia

10.30h - Acolhimento

11. 00h - Eucaristia

(Não haverá missa das 10.15h, 11h30 e 18.30h)

12.30h- Almoço - Festa dos Sabores

Pretendemos fazer deste almoço uma oportunidade de saborearmos a gastronomia de Portugal e de outros países (Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura/Ribatejo, Alentejo, Algarve, Ilhas, África, Ásia, Américas...).

É de algumas destas regiões/países?

Traga comidas, doces, bebidas...

Também haverá uma tenda com sabores infantis...

És mais pequeno/a? Não gostas muito das comidas tradicionais? Traz algo de que tu gostes para partilhar com as outras crianças...

14.15h - Reflexão: "Fé actua pela Caridade"

15.15h - Encontro de Coros

16.30h - Magusto - Tragam castanhas...



Nesta peregrinação da fé somos chamados a assumirmo-nos como testemunhas do amor salvífico de Deus, em Jesus Cristo. A vida das outras pessoas que convivem connosco pode depender da ousadia do nosso testemunho.

Durante este ano somos convidados a percorrer este caminho, em Igreja, onde nos apoiamos uns aos outros, aprendemos uns com os outros e nos fortalecemos mutuamente, sabendo que é o Senhor quem nos guia.

Na peregrinação da fé é fundamental tomar a sério os mandamentos, isto é, o caminho que o Senhor indica àqueles que O seguem. Viver o Ano da Fé exige de nós a coragem de praticar os mandamentos. Eles são o caminho da caridade, e não há fé viva sem caridade.

"A Peregrinação da Fé", Carta Pastoral do Cardeal-Patriarca de Lisboa



Quase nada faremos de credível se não respondermos diretamente às necessidades e urgências que nesse sentido se colocam dentro e fora das comunidades cristãs. A nossa própria fé, exatamente por ser “cristã”, encontra aí a sua resolução, pois nos orienta para um Deus encarnado nas vidas e nas necessidades do próximo: «Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber...» (Mt 25, 35 s).

*Patariarca de Lisboa,
Introdução ao Programa
Diocesano de Pastoral
2013-2014*

O recomeço das atividades após o verão é também tempo de relembrar o que foi feito no ano anterior, fazer planos para o futuro e, com energia, meter mãos à obra.

É neste sentido que o grupo PARTILHAR.COM, em colaboração com as restantes ações da Igreja Solidária, vem apresentar os resultados obtidos de Fevereiro até Outubro, apenas possíveis com a ajuda da comunidade – com a **vossa ajuda**. Os fundos angariados têm sido um apoio fulcral para **mais de 26 famílias**.

Como não podia deixar de ser, vimos também convidar-vos a assistir a mais uma **tarde de cinema**. Pensada para os mais novos, mas dirigida a todos, juntem-se a esta iniciativa e passem uma tarde divertida e cheia de vida com o filme “Força Ralph”! É já no próximo **domingo dia 17**.

Para que continuemos a ajudar quem precisa, propomos-vos também que participem na nossa **Barraquinha de doces e salgados**, trazendo iguarias e vendendo, aos sábados e/ ou aos domingos de manhã. A título individual ou em grupo, não percam a oportunidade de se unirem a esta iniciativa, já tão nossa conhecida e com tantos frutos. É muito fácil! Saiba como fazê-lo junto da secretaria da Igreja.

Finalmente, para ficar a par de todas as novidades, partilhamos a nossa página de Facebook: www.facebook.com/partilharcom.sac. Bem-haja e até breve!

Partilhar.com - “Fundo Solidário” - Resultados de 1 Fevereiro 2013 a 31 Outubro 2013

RECEITAS

1) Venda de doces, salgados e outros.....	1.371,70•
2) Quermesse – Festas Santo António.....	472,63•
3) Venda de Gelados – Festas Santo António..	126,40•
4) Manjericos – Festas Santo António.....	153,20•
5) Loja Solidária	841, 20•
6) Donativos Diversos	180,00•
TOTAL	3.145,20•

FAMÍLIAS APOIADAS – 26

1) Rendas de casa	890,00•
2) Água	420,00•
3) Luz	480,00•
4) Gás	320,00•
5) Medicamentos/Farmácia	440,00•
6) Passes sociais	250,00•
7) Artigos de primeira necessidade...	547,00•
TOTAL	3.347,00•

Saldo anterior: 604,88•

Saldo do Fundo de Solidariedade em 31 de Outubro de 2013: 345,54•

ENCERRAMENTO DO ANO DA FÉ - 24 Novembro

Peregrinação Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios - Peniche

No próximo dia 24 de Novembro, dia da Solenidade de Cristo Rei, realiza-se o Encerramento do Ano da Fé. O Patriarcado de Lisboa celebra este dia com uma Peregrinação Diocesana ao Santuário da Senhora dos Remédios, em Peniche.

Toda a Igreja Diocesana é convocada para este grande acontecimento que será presidida pelo Senhor Patriarca de Lisboa.

A nossa Paróquia está a organizar a Peregrinação. Quem desejar participar pode adquirir os bilhetes de autocarro na secretaria da Igreja.

A fé vista como peregrinação

O Santo Padre Bento XVI lembrou-nos que a fé é uma porta “que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja (...). É possível cruzar este limiar quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar aquela Porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira”. É, pois, um longo caminho, percorrido pessoalmente e em Igreja, que dura toda a vida.

O peregrino deve manter o coração atento Àquele que o atrai e que é o motivo da sua caminhada; deve confiar humildemente que as agruras do caminho não impedem a chegada ao “santuário”.

Qual é o nosso ponto de partida, pessoalmente e como membros da Igreja? Qual é a nossa relação com Jesus Cristo? É uma relação de amor e de fidelidade? Acreditamos que somos um com Ele, membros do seu Corpo que é a Igreja? Como escutamos a sua Palavra? Aceitamos que Ele muda a nossa vida? Como celebramos a Eucaristia? Damos testemunho d’Ele aos outros homens nossos irmãos? Uma análise sincera do nosso ponto de partida, é exigida pela sinceridade da nossa peregrinação. Precisamos de fazer este exame de consciência em Igreja. O que Deus nos pede e nos dá é para cada um de nós, mas é prioritariamente para o seu Corpo, a Igreja que é o seu Corpo místico. Esta peregrinação só se pode fazer em Igreja.

Só então sentimos o desejo e a coragem para percorrer as **etapas desta peregrinação**. Elas são acreditar, viver, celebrar, testemunhar³. Em cada uma destas etapas aprofundamos o desejo de alcançar o termo da nossa peregrinação, alcançar a **terra prometida**. A caminhada da fé perde densidade e

Dia 24 de Novembro - Domingo

Programa:

- 10h00 – Saída da Igreja de Sano António dos Cavaleiros
- 11h30 – Chegada a Peniche – Almoço livre
- 14h00 – Acolhimento – Campo da República, vulgo Campo da Torre (Fortaleza)
- 14h30 – Catequese por um dos Srs. Bispos do Patriarcado
- 15h00 – Caminhada em direcção ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios
- 16h00 – Eucaristia e Renovação da Fé



sentido sem a esperança da vida eterna. A Palavra do Senhor é sempre **Promessa**. Viver a vida com Cristo é esperar e desejar participar um dia na sua glória de ressuscitado, na vida definitiva em Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

Durante esta nossa peregrinação temos de purificar este desejo da vida definitiva em Deus. O que significa, para nós, esta caminhada para a vida eterna? Estamos demasiadamente marcados e motivados pela vida neste mundo, sem aceitar que ela é efémera e passageira, que o Senhor nos criou para a vida eterna. A Liturgia, que é a principal expressão da fé da Igreja, aviva-nos sempre essa esperança. É na Eucaristia que a Igreja se sente peregrina da Jerusalém celeste e que descobre que a vida presente pode ser vivida ao ritmo da eternidade, como primícias da vida definitiva.

Supondo que cada um de nós purifica, na humildade e na verdade, o momento presente da sua fé, tomemos consciência das etapas que queremos percorrer nesta peregrinação.

*“A Peregrinação da Fé”, Carta Pastoral do
Cardeal-Patriarca de Lisboa*

PAPA FRANCISCO CONVIDA A FAMÍLIA A REZAR, A CONSERVAR A FÉ E A VIVER NA ALEGRIA

A oração familiar é a primeira característica fundamental da vida de uma família cristã, disse o Papa Francisco na homilia da celebração eucarística de conclusão da Peregrinação das Famílias no Ano da Fé, (nos dias 19 e 20 de Outubro) na Praça de S. Pedro repleta de fiéis e famílias provenientes das diversas partes do mundo.

O texto do Evangelho deste domingo, disse o Papa, põe em evidência dois modelos de oração: um que é um modelo falso, o do fariseu e o outro modelo que é o autêntico, o do publicano. O fariseu encarna uma atitude que não exprime acção de graças a Deus pelos seus benefícios e pela sua misericórdia, mas sim a auto-satisfação. De facto, o fariseu considera-se justo e a partir desta atitude ele julga os outros. O publicano pelo contrário, não multiplica as palavras, a sua oração é simples e humilde porque permeada pela consciência da própria indignidade, da sua miséria humana e por isso desejo do perdão e da misericórdia de Deus.

“Rezais algumas vezes em família? Algumas famílias fazem-no certamente. Mas tantos perguntam-me: como se faz para rezar juntos em família? A oração é algo de pessoal e por outro lado não se encontra nunca um tempo apropriado, tranquilo para o efeito etc. Sim, é verdade, mas é também uma questão de humildade, de reconhecer que, tal como o publicano, também nós temos necessidade de Deus. Todas as famílias precisam de Deus, da sua misericórdia. E é preciso simplicidade! Rezar juntos a oração do Pai nosso durante as refeições. Isso é possível e não requer algo de extraordinário. Recitar juntos o terço em família é bonito, dá tanta força e rezar uns pelos outros. A oração fortifica a família”.

A segunda característica fundamental da vida duma família cristã, disse o Papa, é a família como santuário de fé, o lugar onde se conserva a fé. Na segunda Carta a Timóteo, o apóstolo Paulo afirma ter conservado a fé. Mas como a conservou?, perguntou o Papa Francisco?

“Não num cofre. Não a escondeu num lugar subterrâneo como fez o servo preguiçoso. S. Paulo comparou a sua vida àquela de uma batalha e de corrida. Ele conservou a fé porque não se limitou a defendê-la, mas anunciou-a, irradiou-a, levou-a aos confins da terra. Ele opôs-se decididamente, de forma vigorosa a todos aqueles que a queriam conservar, aqueles que queriam embalsamar a mensagem de Cristo, limitando-a aos meros confins da Palestina. Por isso ele fez opções corajosas, foi para territórios hostis, deixou-se provocar por todos aqueles que viviam em lugares longínquos, de culturas diferentes, falou com franqueza sem medo. S. Paulo conservou

a fé porque tal como a recebeu, doou-a, andando nas periferias e sem nunca permanecer nas posições defensivas”.

Daí, que também a partir deste exemplo de S. Paulo, cada família pode perguntar-se: de que maneira nós preservamos a nossa fé? Conservamo-la só para nós, nas nossas famílias como um bem privado, uma conta bancária, ou somos capazes de partilhá-la mediante o testemunho da nossa vida de acolhimento, de abertura aos outros? Recordando por conseguinte o frenesim das famílias jovens desta nossa era, o Papa chamou a atenção para o facto que também nesta corrida pode haver espaço para uma outra *corrida*, um *frenesim* da fé”.

Finalmente, o Papa Francisco salientou como terceira característica da vida da família cristã, a alegria: a família como lugar da vida na alegria. E neste sentido disse o Papa:

“A verdadeira alegria que se vive na família não é algo de superficial, não provém das coisas, das circunstâncias mais ou menos favoráveis. A verdadeira alegria provém da harmonia profunda que reina entre pessoas, aquela alegria que todos sentem no fundo do seu coração e que os faz viver a beleza de estarem juntos, ajudarem-se mutuamente no caminho da vida. Mas na base deste sentimento de alegria profunda está a presença de Deus na família, o seu amor misericordioso, respeitoso de todos. Só Deus sabe criar a harmonia das diferenças”.

Neste sentido o Papa recordou a todos que quando falta o amor de Deus também a família corre o risco de perder a harmonia, prevalecendo por conseguinte no seio familiar, o individualismo que é sinal do fim da alegria. Por isso é necessário, exortou ainda o Papa, que as famílias vivam sempre com fé e simplicidade como a Sagrada Família de Nazaré.

No final da celebração, o Santo Padre dirigiu-se, em oração, num “olhar de admiração e confiança”, à Sagrada Família de Nazaré, nela contemplando – disse – “a beleza da comunhão do amor verdadeiro” e recomendando todas as famílias.

Introduzindo a recitação da tradicional oração do Angelus, o Papa quis confiar especialmente à Virgem *“as famílias do mundo inteiro, de modo particular as que vivem situações de maior dificuldade”.*

E repetiu, por três vezes, com a imensa assembleia presente na Praça de São Pedro: *”Maria, Rainha das Famílias, rogai por nós!”*